



OS EFEITOS DO SISTEMA PRISIONAL NA SAÚDE MENTAL E RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO

**Mônica Teixeira NERES¹, Isabelle Giacomett de Carvalho Domingos e SILVA¹,
Daniela Soarez Maia RODRIGUEZ¹**

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Objetivo desse trabalho é correlacionar o suporte psicológico do sistema prisional como contribuinte a problemas na saúde mental do apenado e consequentemente na sua ressocialização. O sistema prisional é uma estrutura social que tem como princípio três parâmetros: a punição, a prevenção ou repressão de ações contrária aos dispositivos legais e a ressocialização. No entanto, para que isso tenha alguma efetividade é necessário oferecer ao condenado condições propícias ao cumprimento da pena, situação que não é encontrada na grande maioria dos presídios. Dessa forma, em vez de solucionar um entrave social, essa “instituição” acaba por comprometer a saúde mental do apenado e consequentemente sua reinserção social. Além disso, as doenças psicológicas estão em ascensão entre as que mais atingem as pessoas no mundo. Logo, o grande número de presos em condições não favoráveis a saúde psicológica contribui para a criação de uma sociedade doente mentalmente. A pesquisa foi realizada por meio da análise dos dados disponibilizado pelos sites: G1, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Departamento Penitenciário Nacional. Além do artigo de Christopher K. Hsee sobre a relação entre ócio e o estado emocional da pessoa. A finalidade do sistema penitenciário é a punição determinada por lei com o intuito de prevenir ou reprimir ações ou omissões contrárias aos dispositivos legais, visando a ressocialização do detento, de acordo com o Artigo 10 da Lei de Execução Penal (Lei 7210/84). No entanto, a falta de oportunidades, comprovada ao possui menos de 20% dos presos que trabalham e menos de 15% que estudam no sistema penitenciário brasileiro (G1), corroboram para um ambiente desfavorável a saúde psicológica dos apenados. Conforme o experimento realizado por Christopher K. Hsee, onde um grupo de pessoas tinham que esperar 15 minutos para entregar um questionário, mostrou que os que tinham uma justificativa, como uma ordem ou uma recompensa final, para andar nesse intervalo de tempo eram mais felizes do que aqueles que ficaram sentados à espera, demonstrando que o ócio dos apenados pode refletir no seu próprio estado psicológico. Somado a isso, nas Penitenciárias Federais mesmo com o aumento do número de presos de 2016 para 2017, ocorreu uma diminuição no número de profissionais ligados a saúde, assistência social e educação, principalmente de psicólogos, ocasionando uma diminuição no número de consultas psicológicas oferecidas e um desamparo aos reclusos (Depen). Dessa forma, o alto índice de suicídios e de problemas mentais encontrado dentro das penitenciárias (Depen) em comparação com os fora dela acabam por serem justificados, já que o ambiente não proporciona uma ocupação do tempo livre dos detentos deixando suscetíveis a essas mazelas. Logo, a população carcerária, que ultrapassa mais de meio milhão de pessoas presas (G1), além de está em um cenário negativo a saúde psicológica, ao cumprir sua sentença será inserido em uma sociedade que também enfrenta um grave problema com doença psicológica, tendo uma previsão de que em 10 anos a depressão afete mais as pessoas do que qualquer outro problema de saúde (OMS). Isso mostra, que



ele também não encontrará aporte psicológico fora da prisão dificultando a sua reinserção na sociedade. Os dados das prisões federais sobre pouca quantidade de profissionais dedicados à saúde, ao serviço social e à educação, mostram-se como possíveis potencializadores de diferentes iniquidades e enfermidades, como o desenvolvimento de sintomas depressivos e o desenvolvimento de problemas psicológicos que geram um humor persistentemente deprimido, com a perda de interesse e energia reduzida, afetando a qualidade de vida e bem estar do apenado. É de extrema importância um maior investimento no sistema prisional, no sentido de ampliar e qualificar os serviços de saúde mental, com o intuito de fornecer a essa parcela da população um tratamento adequado, com especial ênfase ao atendimento psicológico, para que desse modo, quando os presidiários forem reinseridos na sociedade, tenha êxito na sua ressocialização.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Prisional. Psicológico. Ressocialização.